

FLIPPED CLASSROOM COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM CASO DA ANBAR ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

FORTALEZA/CE MAIO/2017

ANDREA CHAGAS ALVES DE ALMEIDA - FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO -
andreachagasalmeida@gmail.com

ANA FLÁVIA BEVILÁQUA MELO - FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO - flaviamelo_@hotmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O trabalho aqui apresentado se caracteriza como um relato de experiência desenvolvido pela Faculdade de Tecnologia Evolução, que buscou utilizar a estratégia metodológica flipped classroom para ser implantada na disciplina de Redação Técnica Empresarial no semestre 2016.2. O relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada pelas idealizadoras da proposta metodológica (docente e coordenadora acadêmica), por meio da observação e conclusão da disciplina no decorrer do semestre. A experiência de poder aplicar novas tecnologias em sala de aula e fazer com que os alunos vivenciassem o âmbito empresarial, com suas nuances, características e desafios, além da prática da elaboração e da gestão dos documentos empresariais, agregou qualidade pedagógica na atividade docente e na própria disciplina, bem como possibilitou o interesse dos alunos na empresa AnBar Organização de Eventos, criada pela professora, podendo se tornar um laboratório de práticas. Nessa perspectiva, o desafio foi avaliado como importante e agregador para formação docente e para a Instituição de ensino e possibilitou um aprendizado dinâmico e mais significativo aos alunos.

Palavras-chave: Sala aula invertida; Docência; Metodologia; TDIC.

1 - Introdução

Em agosto de 2016 iniciou-se o segundo semestre na Faculdade Evolução, com suas disciplinas apresentadas aos alunos por meio do método tradicional. No entanto, a professora da disciplina Redação Técnica Empresarial e a coordenadora acadêmica planejaram um desafio de desenvolver os conteúdos da disciplina em um novo formato metodológico, através da sala de aula invertida. A inovação aconteceu em um primeiro plano com o trabalho de sensibilização dos alunos e as orientações da nova estratégia aplicada na disciplina e, posteriormente, com a aplicação de fato dos seus conteúdos, disponibilizados e aplicados com o suporte do *Learning Management System (LMS)* Moodle e sendo debatido por meio das aulas presenciais.

Este trabalho propõe-se a relatar a experiência de tornar a disciplina de Redação Técnica e Empresarial atrativa aos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e aplicável às rotinas de trabalho vivenciadas ou que serão vivenciadas por eles a partir da idealização de uma empresa virtual, inserida no Moodle, com os setores principais, seus coordenadores, colaboradores e toda a estrutura de trabalho necessário para o funcionamento e o fomento do conhecimento e da experiência da estrutura organizacional de uma empresa, da gestão de pessoas, de liderança, de subordinação, de sigilo, de cooperativismo, de trabalho intersetorial, dos processos que envolvem a rotina da empresa, da criação de documentos pertinentes ao setor e a gestão desses documentos.

2 - Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada na disciplina presencial de Redação Técnica Empresarial, ofertada aos alunos dos cursos de Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis, em 2016.2, com a proposta metodológica de sala de aula invertida e o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

3 - Referencial Teórico: Usando a Sala de Aula Invertida como Estratégia de aprendizagem

Fazer educação nos dias de hoje é uma tarefa complexa, pois não só o ensino, mas a comunidade universitária tem enfrentado mudanças significativas na forma de ensinar, além de vivermos em uma época em que as mudanças de paradigmas estão cada vez maiores e em que todos, e em particular os alunos que estamos ensinando, usam tecnologia.

Nessa perspectiva, o trabalho do professor pode ser considerado concreto e abstrato. Concreto, em virtude da sua utilidade em ensinar, transmitir, repassar, estudar, pesquisar, formar. E abstrato, no sentido de lidar com estilos de aprendizagem completamente diferentes, onde todos têm especificidades, as quais tornam-se atividades com identidades muito próprias.

É importante pensar que diante dessas mudanças e da evolução tecnológica, o modo de ensinar, compreendendo que cada sujeito é diferente, e cada professor e/ou instrutor têm algo único e especial para trazer aos seus cursos, é essencial. Segundo Bloom (1944, 1972 apud Ferraz e Belhot, 2010, p. 423): “[...] muitas pessoas reconhecem que a capacidade humana de aprendizagem difere de uma pessoa para outra [...]”. Nesse sentido, é importante utilizar estratégias e processos de aprendizagem diferenciado que podem levar ao estudo, estimulando o desenvolvimento cognitivo, procedimental e atitudinal de cada aluno.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão sendo utilizadas na educação e passam a fazer parte das atividades de sala de aula, o que tem alterado a dinâmica de instituições de ensino e a relação entre o aluno e a informação, o aluno-aluno e aluno-professor.

Nesse contexto, a integração das TDIC nas atividades da sala de aula tem proporcionado a utilização de diversas estratégias metodológicas, entre elas, o que é conhecido como *blended learning* ou ensino híbrido, proporcionando aos alunos um aprendizado ativo por meio da disponibilização de diversos materiais e fontes de pesquisa e interação com os colegas.

Camillo e Scaglioli (2017) ressaltam a importância do ensino híbrido não apenas no EaD, mas em todas as atividades educacionais. Elas reforçam que:

No ensino híbrido ou blended learning nem todas as atividades são realizadas a distância, a separação geográfica e temporal não são características fundamentais do ensino híbrido. Esta estratégia educacional tem sido usada como complemento de atividades educacionais presenciais, para incrementar e auxiliar atividades de pesquisa, colaboração entre professores e alunos e para facilitar o acesso à informação, quase sempre com o uso das TICs no intuito de desenvolver projetos ou atividades de âmbito escolar presencial (CAMILLO; SCAGLIOLI, 2017, p. 263).

Nessa estratégia de *blended learning*, a “sala de aula invertida” ou *flipped classroom* é uma das modalidades que têm sido implantadas tanto desde o Ensino Básico ao Ensino Superior. E o seu grande objetivo é expor o aluno sobre determinados saberes, por meio de estratégias diferenciadas. Alguns autores têm apresentado a sala de aula invertida ou *flipped classroom*, como um método de ensino socializado que transforma a sala de aula

em um espaço interativo, o processo de aprendizado ativo e colaborativo e os alunos passam a ser protagonistas no processo de construção do conhecimento.

Espíndola (2017) ressalta que no modelo *flipped classroom* há uma inversão na lógica de organização da aula, pois o conteúdo, as orientações de estudo, as leituras complementares, as atividades de aprendizagem, sejam exercícios, *e-books*, vídeo aulas, materiais disponibilizados on-line, exposições gravadas etc. são estudadas e operacionalizadas pelo aluno, dando a ele total autonomia do seu aprendizado.

A origem do termo *flipped classroom* deu-se em 2007, nos Estados Unidos, por Jonathan Bergmann e Aaron Sams, professores do ensino médio. A necessidade de atender os alunos que faltavam às aulas e o interesse pela a tecnologia e novas metodologias uniu os dois professores na experiência de gravarem vídeos das aulas ministradas e disponibilizá-las aos alunos. Os alunos então tinham acesso ao conteúdo da aula sempre que precisavam e o acesso a esse conteúdo, por ser em vídeo, era mais atrativo e de fácil consulta (FURTADO, ONLINE, 2016).

A metodologia da sala de aula invertida apoia-se em 4 pilares fundamentais, representadas pela a sigla “FLIP”, descrita pelo Flipped Learning Network - FLN (2014), sendo:

1. Ambiente Flexível (*flexible environment*) - com espaço, suporte, diversidade e disponibilidade de meios que atendam a atemporalidade e o espaço onde os alunos querem estudar.
2. Cultura de Aprendizagem (*learning culture*) - valorização dos conteúdos trabalhos com a finalidade de centralizar o processo da construção do conhecimento no aluno.
3. Conteúdo Específico (*intentional content*) - o conteúdo precisa estar acessível às diversidades dos alunos.
4. Professor qualificado (*professional educator*) - para a aplicação dessa metodologia entende-se a necessidade de qualificar o professor para tal.

Na sala de aula invertida há uma inversão dos trabalhos desenvolvidos pelos os alunos. Na metodologia tradicional o primeiro contato com o conteúdo é em sala de aula através da exposição do tema pelo professor e depois, em casa, os alunos aprofundam e exercitam o tema. Na sala de aula invertida o aluno estuda o tema da aula em casa, por material disponibilizado pelo professor, e no encontro o professor e os alunos socializam a aprendizagem. Nesse contexto o professor passa a ser um mediador, conduzindo o debate, tirando as dúvidas, propondo atividades e os alunos interagem entre si, se

posicionam quanto ao tema em estudo, argumentam e assumem um papel ativo na aprendizagem.

Valente (2014, p. 86) ressalta que “o tipo de material ou atividades que o aluno realiza on-line e na sala de aula variam de acordo com a proposta sendo implantada, criando diferentes possibilidades para essa abordagem pedagógica”. No entanto, pela metodologia proposta na sala de aula invertida o aluno precisa debater, argumentar, realizar os exercícios e o professor na sua condução do processo de ensino-aprendizagem consegue dentro desse conjunto de interações enxergar as lacunas no aprendizado do aluno.

O professor pode trabalhar de forma individualizada cada aluno, percebendo seu ritmo, suas limitações, seus avanços, seu entendimento de mundo, suas vivências e assim promover um aprendizado mais significativo. O aluno, por sua vez, tem a oportunidade de trabalhar a autonomia na construção do conhecimento, aprimorar a habilidade da comunicação, fazer associação com as experiências vividas e conhecimentos adquiridos anteriormente como forma de facilitar o aprendizado do novo tema, discutir o tema com os outros alunos e perceber outros olhares sobre o tema.

No entanto, há alguns desafios para a aplicação do *flipped classroom*. Em primeiro, o professor precisa estar preparado para essa metodologia, sendo esse ponto um dos pilares que sustentam a metodologia; as “amarras” do ensino tradicional também podem ser uma problemática a ser superada, pois a proposta da sala de aula invertida fomenta a autonomia do aluno no processo de aprendizagem, descentralizando o conhecimento da figura do professor; o conhecimento do professor em relação às novas tecnologias; o professor pode ainda ter problemas quanto a interação dos alunos, uma vez que os mesmos precisam estar sensibilizados e preparados para discutirem e argumentarem sobre o tema e isso requer segurança e organização dos estudos por parte dos alunos; o professor se não fizer um trabalho inicial, de sensibilização para esta metodologia poderá ainda ter o aluno questionando os seus saberes, uma vez que o professor não mais ministrará o conteúdo e sim conduzirá a discussão dos temas. Em segundo, precisa-se do amadurecimento da metodologia junto ao aluno. A metodologia da sala de aula invertida coloca o aluno como um ser ativo na construção do conhecimento e tirar o aluno da passividade do processo de aprendizagem enraizado pelo ensino tradicional não é uma questão tão simples e soma-se a isso a questão da comunicação, da necessidade do aluno de se posicionar diante de um tema, de argumentar, de se expor.

As TDIC são ferramentas que colaboram com a metodologia da sala de aula invertida.

Através delas o professor subsidia o aluno de material para o estudo, aplica atividades, diversifica as formas de apresentar o conteúdo ao aluno, que pode ser através de textos, vídeos, imagens, problematizações etc. Os alunos conseguem ter fácil alcance a esse material, uma vez que os dispositivos móveis e a internet estão mais acessíveis, e o material sendo disponibilizado através de um equipamento que está “na mão” do aluno e de uma forma prazerosa, como assistir a vídeos ou interagir com uma animação ou poder construir o espaço de interação e socialização do conhecimento, torna as TDIC uma aliada importante para sucesso da aplicação da metodologia *flipped classroom*.

Diante disso, a Faculdade Evolução adotou a estratégia do *flipped classroom*, implantada na disciplina de Redação Técnica Empresarial no semestre de 2016.2. Seu objetivo com essa estratégia foi inovar seus métodos de ensino, procurando explorar o *Learning Management System* (LMS) utilizado pela Instituição, bem como adequá-los para que possam explorar os avanços das tecnologias educacionais.

Para isso, o desenvolvimento da sala de aula invertida nessa disciplina é o que veremos mais a seguir.

4 - Procedimentos Metodológicos: Caso AnBar Organização de Eventos

Como bem pontua Valente (2014), a ideia da sala de aula invertida não é uma proposta nova, pelo contrário, ela surgiu em 1996 em uma disciplina de Microeconomia na Universidade de Miami (Ohio, EUA). E ela foi implantada em resposta ao formato tradicional. “Essa abordagem foi implantada por esses autores em resposta à observação de que o formato de aula tradicional era incompatível com alguns estilos de aprendizagem dos alunos” (VALENTE, 2014, p. 86).

Sob essa ótica, a disciplina de Redação Técnica e Empresarial, que hoje é ministrada presencialmente, com 4h/a semanais, totalmente teórica, foi o piloto na aplicação da metodologia de sala de aula invertida, para as turmas de Bacharelado em Administração e de Ciências Contábeis.

O objetivo da disciplina é proporcionar ao aluno o estudo e a produção de documentos e correspondências oficiais e empresariais, além do ato de saber se comunicar no âmbito empresarial. Nessa perspectiva, idealizou-se uma empresa virtual, inserida no Moodle, com os setores principais, seus coordenadores, colaboradores e toda a estrutura de trabalho necessário para o funcionamento e o fomento do conhecimento e da experiência da estrutura organizacional de uma empresa, da gestão de pessoas, de liderança, de subordinação, de sigilo, de cooperativismo, de trabalho intersetorial, dos

processos que envolvem a rotina da empresa, da criação de documentos pertinentes ao setor e a gestão desses documentos.

Sob esse olhar a disciplina foi estruturada da seguinte maneira: na primeira etapa do semestre foram trabalhados os conteúdos voltado a comunicação, os conceitos fundamentais e as estruturas dos documentos. Na segunda etapa, a professora criou a estória de uma empresa chamada AnBar Organização de Eventos, onde a partir daquele momento todos os alunos faziam parte do quadro de colaboradores da empresa, divididos em grupos, chamados de setores.

As turmas de Administração e Ciências Contábeis foram trabalhadas de forma igual, com os mesmos objetivos de trabalho, mesma estrutura organizacional (Financeiro, TI, RH e Departamento Pessoal, Contabilidade, Administrativo, Comunicação, Produção, Comercial e Jurídico) e material de estudo.

Vale ressaltar que os alunos logo no início do semestre já foram orientados de que a disciplina seria ministrada de maneira diferente e que eles teriam um projeto a desenvolver e apresentar até o término da disciplina, pois como Valente expõe (2014, p. 85):

A sala de aula invertida é uma modalidade de e-learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

Assim, as duas primeiras aulas da 2ª etapa do semestre foi destinada a orientar os alunos como a disciplina seguiria a partir dali e prepará-los para trabalhar com o LMS Moodle da Faculdade, desde o acesso ao LMS até o uso avançado das ferramentas (criação de fóruns, elaboração e anexagem de murais e documentos, uso do repositório, envio de documentos etc.).

Os alunos realizavam leituras de livros didáticos, material de apoio e apresentação das temáticas em PowerPoint para a apropriação do conteúdo e em sequência eles atendiam as demandas solicitadas pela a professora e que eram aplicadas no espaço virtual empresa AnBar através do LMS Moodle. Ainda no momento atemporal, utilizando a ferramenta Fórum do LMS Moodle, os alunos em seus espaços de trabalhos faziam reuniões de alinhamento quanto às demandas solicitadas (eleição de coordenador, criação da Ata da reunião de orçamento, cobrança de pendências do setor, etc.) e esse espaço de reunião era vistoriado pela a professora com a finalidade de acompanhar o que era discutido, quais as dificuldades e a fluidez do processo de socialização e

construção do conhecimento.

Nas aulas presenciais as atividades desenvolvidas no LMS Moodle eram discutidas. Criava-se um debate sobre a estrutura do documento gerado, a pertinência do mesmo, para qual setor ele deveria ser direcionado, o motivo pelo qual nem todo documento é recebido por todos os setores, as comunicações sigilosas que só os coordenadores de setores poderiam saber, a necessidade da política dos processos da empresa, os filtros de informação, o que deveria arquivar e onde arquivar, formalidade da comunicação, dentre outros processos.

O produto final solicitado foi um evento que a empresa Anbar Organização de Eventos tinha para realizar ao final do semestre e eles deveriam organizar essa ação seguindo as formalidades enquanto empresa. Cada setor tinha um coordenador (líder) que sabia na íntegra o teor do evento, uma festa de encerramento da disciplina. Para a execução do evento deveria haver interação entre os setores através da promoção das comunicações diretas e indiretas para a elaboração da proposta e execução do evento.

5 - Resultados

Essa experiência foi comparada com a mesma disciplina, dada em outro semestre, ministrada segundo a abordagem tradicional. Sobre a aula invertida os alunos reportaram que a abordagem foi positiva, sendo que foi observado que os alunos pareciam mais motivados do que na disciplina ministrada em um formato tradicional. Das duas turmas realizadas com essa estratégia metodológica, ambas foram satisfatórias, os alunos criaram logomarca da empresa, dados oficiais, “discutiram”, “demitiram funcionário”, cobraram entre si comunicações oficiais e administrativas e vivenciaram a rotina organização de uma empresa de fato.

Além de atender o objetivo principal, que era fazer o aluno produzir documentos e correspondências oficiais e empresariais, o mesmo foi incentivado e estimulado a vivência dentro de uma empresa, ou seja, mais do que a prática da elaboração dos documentos, conseguiu-se experimentar a vivência de todo o conteúdo programático, incluindo as noções de comunicação empresarial.

É importante ressaltar que quando se pensou em fazer uma disciplina apoiada por uma estratégia metodológica como o ensino híbrido, foi aplicado muito mais do que apenas adicionar a tecnologia em sala de aula, foi uma estratégia para modificar a forma de aprender e mexer com o formato de interação e relação entre aluno e professor.

No entanto, também tiveram alguns desafios, pois como foi a primeira experiência dessa estratégia de metodologia houve resistência por parte dos alunos, em especial com a turma de Ciências Contábeis. Por alguns momentos não tendo uma resposta imediata desses alunos fez com que fosse questionado se realmente a ideia se configurava como uma proposta integradora de ensino on-line e ensino presencial e o sucesso da aplicação desse modelo de aprendizagem.

É importante ressaltar que as TDIC possibilitam que a educação seja vista na sua totalidade, no qual o saber não está mais centralizado apenas no professor, que no caso dessa experiência, confirmou-se uma das características da sala de aula invertida, na qual a professora passou a ser uma mediadora, orientadora entre o processo educacional e o aluno, apoiado pelas tecnologias como meio para a aprendizagem e o aluno se tornou o agente autônomo na sua própria aprendizagem, também auxiliado pelas redes de comunicação e na busca pelo conhecimento.

Apesar dos desafios, esse processo aconteceu naturalmente, logo após o alinhamento do objeto de trabalho e o entendimento da proposta da metodologia por parte dos alunos conseguiu-se dar sequência ao projeto idealizado e ambas as turmas vivenciaram todas as etapas necessárias do projeto, além da realização do evento solicitado a empresa AnBar Organização de Eventos.

Percebeu-se que o desafio foi planejar as estratégias de ensino on-line de forma conectada ao conteúdo que se planejava trabalhar presencialmente com a turma, formando o todo integrado e o resultado se deu nas apresentações orais, com uma nota dividida em que contava a interação no ambiente LMS (Moodle), o envolvimento no processo presencialmente, as técnicas redacionais feitas corretamente e a experiência vivenciada.

6 - Considerações Finais

Inserir uma nova estratégia metodológica é, sem dúvida alguma, ampliar o repertório de experiências e possibilidades de aprendizagem para os alunos, principalmente, quando falamos da aprendizagem de adultos, pois a Educação Superior tem exaurido a função pedagógica do ensino por transmissão, e pouco tem investido na experimentação e na aplicação teórico prática dos conceitos.

A experiência do ensino da disciplina de Redação Técnica Empresarial, quando aplicado a metodologia da sala de aula invertida, possibilitou ampliar a abordagem do conteúdo ministrado, dando aplicabilidade não somente aos documentos gerados, mas a outros

conceitos e conhecimentos trabalhados com o aluno em outras disciplinas. Unir a estratégia da sala de aula invertida a ferramenta tecnológica Moodle deu amplitude ao conteúdo estudado na disciplina e possibilitou a construção do conhecimento por parte do aluno, através da definição, experimentação e utilização.

Referências Bibliográficas

CAMILLO, Cíntia Morales; SCAGLIONI, Leticia Morales. **Sala de Aula Invertida**: Uma proposta para o ensino híbrido. In: 1º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EAD NA REGIÃO CENTRO-OESTE: Institucionalização, Limites e Potencialidades, 5, 2017, Goiânia. Anais: ISSN 2526-348X. Goiânia, 2017. Disponível em: Acesso em: 09 maio 2017.

ESPÍNDOLA, Rafaela. **Como funciona a sala de aula invertida?**. Disponível em: . Acesso em: 07 maio 2017.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom**: Revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição dos objetivos instrucionais. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, v. 17, p. 421-431, 2010.

FONSECA, João José Saraiva da.; MOURA, Anaisa Alves de. FONSECA, Henrique Pereira da. **A Aprendizagem Invertida em Educação a Distância**. In: 21º CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 86, 2015, Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: Acesso em: 02 maio 2017.

FURTADO, T.. Aaron Sams, professor: 'Os estudantes têm aptidão para a mudança'. **O Globo Online**. Rio de Janeiro, 08 set. 2016. Disponível em: Acesso em: 03 maio 2017.

VALENTE, José Armando. **Blended Learning** e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em revista**, Edição especial, n.4, p. 79-97, 2014.